

UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE AS CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR DO PROJOVEM URBANO NUMA ESCOLA MUNICIPAL- ITAPOROROCA-PB

Jailson Lima de Souza
Universidade Federal da Paraíba
jailsomlima@bol.com.br

Claudilene Gomes da Costa
Universidade Federal da Paraíba
claudilene@dcx.ufpb.br

Agnes Liliane Lima Soares de Santana
Universidade Federal da Paraíba
agnes@dcx.ufpb.br

Edilane de Lima Costa
Universidade Federal da Paraíba
lane.ufpb@gmail.com

Surama Santos Ismael da Costa
Universidade Federal da Paraíba
surama@dcx.ufpb.br

Resumo

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa exploratória cujo objetivo foi investigar a partir da percepção dos alunos de uma escola da rede pública do município de Itapororoca/PB, quais fatores causaram a evasão escolar dos alunos do Projovem Urbano. A metodologia utilizada nesse trabalho do ponto de vista quanto aos objetivos é caracterizada como descritiva, Do ponto de vista quanto aos procedimentos técnicos é caracterizada como bibliográfica e estudo de caso, cujo instrumento elaborado foi um Questionário Diagnóstico, contendo 12 (doze) questões, aplicado a 70 (setenta) alunos do Projovem. Os resultados evidenciaram que o trabalho é o principal motivo que conduziram o aluno a evadir a escola pesquisada, com 45,7%. Dessa forma, é necessário formular e inserir um conjunto de medidas que envolvam a escola, os alunos, os pais e o Estado, viabilizando assim, uma diminuição desse altos índices de evasão escolar.

Palavras-chave: Evasão escolar; Projovem Urbano; Ensino Fundamental; Educação.

1. Introdução

O Programa Nacional de Inclusão de Jovens (ProJovem) na modalidade urbana é um programa criado pelo Governo Federal, junto como Ministério da Educação e realizado junto com as secretarias estaduais de Educação, com o intuito da formação integral do jovem da faixa etária de 18 a 29 anos que ainda não finalizou o ensino fundamental, para introduzi-lo no mercado de trabalho possibilitando assim o exercício da cidadania. O programa fornece um

curso com duração de 18 meses, que é realizado presencialmente e a distância. Ao participar do programa, os alunos recebem uma bolsa mensal no valor de R\$: 100,00. Este Programa, atualmente, é uma das principais políticas públicas voltadas para a juventude. É importante enfatizar que antes da década de 90, no Brasil, não havia nenhum tipo de políticas públicas voltadas especificamente à juventude.

Este programa veio contribuir em um problema que nos rodeiam a um longo tempo e que tem se tornado um problema nas escolas públicas de todo país, a evasão escolar. Sabe-se que este problema não é recente, mais precisamente, desde a década de 1930, quando foi descoberta a sua existência. Entretanto, são muitos os motivos que conduzem o estudante a abandonar seus estudos. Dentre eles, os mais comuns são: o trabalho, a reprovação, a situação financeira, a escola distante de casa, a falta de transporte escolar, a falta de incentivo dos pais, turmas muito numerosas, gravidez, dentre outros.

De acordo com Patto (1999), A série de problemas relacionados ao fracasso escolar desenvolvem-se de vários fatores, tais como: condições históricas, socioeconômicas, políticas, ideológicas e institucionais, como também de condições pedagógicas associadas à princípios que constituem os processos e as ações em que se materializam as práticas no ensino cotidiano.

Há muitos comentários sobre o referido tema, porém a solução parece fugir da realidade, uma vez que o problema da evasão escolar, em todos os níveis de ensino, tem sido muito presente nas escolas públicas de todo país, e este problema é um dos mais discutidos entre os pesquisadores e educadores, cujas questões mais discutidas, são: O que provoca esta evasão? E qual as possíveis soluções para reverter este quadro? De que maneira os professores podem melhorar suas metodologias para assegurar a permanência dos alunos na escola? Será que é responsável é o sistema de ensino que precisa melhorar? Será que má remuneração dos professores contribui este acontecimento? ou será a desigualdade social que predomina na questão da evasão escolar?

É preciso analisar, procurar e encontrar estratégias para permanência dos alunos na escola. Segundo Fernandes (2005), o fracasso escolar pode ser compreendido em distintas concepções, este problema está ligado aos altos números de reprovação e evasão nas escolas de ensino fundamental de todo país. Sabe-se que a condição financeira constitui um problema na carreira acadêmica dos alunos que visam concluir seus estudos, pois muitas vezes não é possível trabalhar e estudar simultaneamente.

Diante dessa realidade complexa, este tema instigou a desenvolver uma pesquisa que respondesse as causas da evasão escolar na escola pesquisada, o objetivo deste trabalho foi

entender se existe algum fator específico que provoca a evasão escolar ou se são muitos fatores que, juntos, levam a esse quadro.

O município de Itapororoca é uma cidade pequena e tem como principal fonte de renda a agricultura. Em Itapororoca, sobretudo na zona rural, as pessoas começam a trabalhar muito cedo, muitos pais levam os filhos ainda criança para o trabalho. Como muitos desses agricultores são analfabetos ou semianalfabetos, eles não dão tanto valor a educação, eles preferem que os filhos trabalhem e ajudem a família, talvez seja este um dos motivos que provoca a evasão escolar na mesma escola. No entanto, podem existir outros fatores que também podem contribuir para a evasão escolar, em razão disto foi procurado respostas convincentes sobre a evasão nesta escola.

2. Descrição Metodológica

Segundo Rampazzo (2005, p.13), a palavra metodologia significa o “estudo do método”. Dessa forma, para desenvolver uma pesquisa científica devem-se seguir caminhos, ou seja, aderir procedimentos técnicos que possibilitem o alcance do objetivo almejado de maneira segura e racional. Portanto, a metodologia apresentada a seguir tem como objetivo descrever a trajetória da construção desta pesquisa, ou seja, explicar os caminhos utilizados para investigar o problema apresentado.

2.1 Classificação das Pesquisas

Do ponto de vista quanto aos objetivos, a pesquisa é caracterizada como descritiva, e conforme Gil (2008):

As pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados. (GIL, 2008, p. 28).

Logo, este estudo utiliza a pesquisa descritiva pelo fato de pretender identificar as causas da evasão escolar na escola pesquisada, a fim de obter informações que contribuam para o alcance do objetivo proposto.

Do ponto de vista quanto aos procedimentos foi adotado neste trabalho a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso.

Com o intuito de contribuir para o norteamento da linha de pesquisa, empregou-se a pesquisa bibliográfica, através da qual é realizada a fundamentação teórica, elaborada a partir de material já publicado, tais como: livros, revistas, publicações em periódicos, artigos científicos, monografias, dissertações, teses e etc.

Adotou-se também um estudo de caso, com a finalidade de obter respostas que o pesquisador não tem muito controle sobre o problema estudado. Nesta pesquisa foi utilizado um questionário diagnóstico cujo objetivo foi esclarecer, de fato, as causas da evasão escolar na escola pesquisada. Uma vez que, segundo Yin (2001, p.27), “O estudo de caso é a estratégia escolhida ao se examinarem acontecimentos contemporâneos, mas quando não se podem manipular comportamentos relevantes”.

Do ponto de vista quanto a abordagem do problema, foi utilizado tanto a pesquisa qualitativa, quanto a quantitativa. A pesquisa qualitativa apresenta os hábitos, as opiniões e o comportamento de grupos específicos, cujas informações geralmente são coletadas por meio de instrumentos manipulados, no caso desta pesquisa foi utilizado o método qualitativo por considerar o significado das respostas baseadas nas experiências vivenciadas pelo aluno.

Já na pesquisa quantitativa considera tudo que pode ser quantificável, ou seja, traduzir em números para após classificar e analisar. Essa abordagem foi utilizada na pesquisa, pois uma vez que é baseada na utilização de conceitos matemáticos, permite uma maior precisão de resultados, no que se refere à coleta e tratamento da informação.

2.2 Instrumento da Coleta de dados

Quanto ao instrumento utilizado no estudo de caso foi um questionário diagnóstico com 12 questões fechadas, isto é a questão tem alternativas nas respostas, aos alunos do Projovem da escola pesquisada, coletando assim os dados necessários para tentar explicar as causas da evasão escolar. Na primeira questão tratava do sexo dos alunos entrevistados. A segunda questão era sobre em qual faixa etária os alunos se enquadravam. Na terceira questão perguntava se o aluno tinha vínculo empregatício. Já na quarta questão questionava sobre o estado civil dos alunos. Na quinta questão era perguntado a quantidade de filhos. Na sexta questão investigava os motivos que levaram o aluno a abandonar a escola. Na sétima questão questionava quais os motivos que fizeram o aluno a voltar a escola. Já na oitava questão foi questionado sobre as mudanças que aconteceram após o retorno a escola. Na nona questão foi perguntado se o aluno teve vontade de desistir do Projovem. Na décima questão foi questionado

sobre o que perdeu o aluno ao abandonar os estudos. Na décima primeira questão buscou saber se a disciplina de matemática foi o responsável pelo abandono a escola. E na décima segunda e última questão procurou investigar até onde o aluno deseja chegar com seus estudos.

2.3 Universo e amostra da Pesquisa

Na visão de Gil (2008, p. 89) universo ou população “é um conjunto definido de elementos que possuem determinadas características”. Dessa forma, o universo abordado da pesquisa foi alunos de uma escola da rede pública, que fazem parte do programa Projovem.

Entende-se por amostra uma parte de um total de elementos que tem por finalidade agilizar e facilitar a conclusão sobre um universo pesquisado. Diante disso, a amostra da pesquisa foi composta por 70 (setenta) alunos de duas turmas do Projovem que responderam ao questionário, o qual foi analisado e expresso em forma de tabelas para melhor compreensão dos resultados.

3. Análise e discussão dos resultados

Agora será apresentado a análise e discussão dos resultados obtidos após a aplicação do questionário.

Na primeira questão que tratava do sexo dos entrevistados, tem-se que dos 70 alunos entrevistados, aproximadamente 55,7% são do sexo feminino e 44,3% são do sexo masculino.

Percebe-se que há um pequeno percentual de diferença entre os dois gêneros, os números de alunos do sexo feminino é pouco mais que o número masculino.

Tabela 1 – Sexo dos entrevistados

Sexo	Nº de entrevistados	%
Feminino	39	55,7
Masculino	31	44,3
Total	70	100

Fonte: Elaboração própria, 2016.

Na segunda questão sobre a faixa etária dos alunos. Percebe-se que, 70% dos alunos estão na faixa etária entre 18 a 29 anos. Era de se esperar, pois o programa tem por objetivo elevar a escolaridade de jovens com idade entre 18 e 29 anos, que saibam ler e escrever e não

tenham concluído o ensino fundamental. Também pode participar das turmas do Projovem alunos com mais de 29 anos, mas não recebem bolsa do programa.

Tabela 2 – Qual dessa faixa etária você se enquadra?

Faixa etária	Nº de entrevistados	%
18 a 29	49	70
30 por diante	21	30
Total	70	100

Fonte: Elaboração própria, 2016.

Já na terceira questão, quando foi perguntado se os alunos possuíam vínculo empregatício o resultado foi que a maioria deles, 54,3% trabalham e estudam ao mesmo tempo. A maioria dos adolescentes possuem a necessidade de trabalhar, mesmo que eles recebam um auxílio financeiro mensal, durante os 18 meses de desenvolvimento do curso, no valor de R\$:100,00, condicionado a 75% de presença deste jovem nas atividades presenciais e na entrega de trabalhos pedagógicos.

Tabela 3 – Você possui vínculo empregatício?

Vínculo empregatício	Nº de entrevistados	%
Sim	38	54,3
Não	32	45,7
Total	70	100

Fonte: Elaboração própria, 2016.

Quando foi questionado sobre o estado civil, o resultado foi que 58,6% desses alunos já são casados, ou seja, mesmo jovens já possuem família para sustentar. Um outro fato também percebido é que 8,6% desses alunos já são separados.

Tabela 4 – Estado Civil dos entrevistados

Estado Civil	Nº de entrevistados	%
Casados	41	58,6
Solteiros	22	31,4
Separados	06	8,6
Outros	01	1,4
Total	70	100

Fonte: Elaboração própria, 2016.

Conforme pode-se observar na tabela 5, a maioria dos entrevistados, ou seja, 47,2% não possuem filhos. O que talvez motive o jovem a voltar a estudar. Uma vez que torna-se mais difícil a volta aos estudos quando se tem filhos e muitas vezes não consegue conciliar os estudos.

Tabela 5 – Quantidade de Filhos

Quantidade	Nº de entrevistados	%
0	33	47,2
1 ou 2	15	21,4
3 ou 4	18	25,7
5 ou mais	04	5,7
Total	70	100

Fonte: Elaboração própria, 2016.

A tabela 6, mostra o resultado dos motivos que levaram o aluno a evadir a escola. E como resultado obtido 45,7% afirmaram que a causa ao abandono a escola foi o trabalho. Em segundo lugar, aproximadamente 24,3%, responderam que o motivo de evadir a escola foi gravidez, ficando assim, o jovem impossibilitado de estudar.

Tabela 6 – Deixou de frequentar a escola?

Motivo	Nº de entrevistados	%
Trabalho	32	45,7
Falta de incentivo dos pais	05	7,1
Escola distante de casa	03	4,3
Gravidez	17	24,3
Outros	13	18,3
Total	70	100

Fonte: Elaboração própria, 2016.

A tabela 7 apresenta os motivos que fizeram os aluno a voltar para a escola. 74% responderam que a vontade foi o que mais prevaleceu na hora de tomar a decisão de voltar a estudar; 15,7 responderam que o trabalho seria o responsável pelo seu retorno aos estudos e 10% dos pesquisados afirmaram que voltou a estudar devido o auxílio da bolsa de R\$: 100,00.

Tabela 7 – O que o/a levou a voltar a estudar?

Motivo	Nº de entrevistados	%
A bolsa	07	10
Trabalho	11	15,7

Vontade	52	74,3
Total	70	100

Fonte: Elaboração própria, 2016.

Quando foi questionado o que mudou na sua vida após o retorno a escola, a maioria que foram 61.4%, responderam que foi a oportunidade de um emprego melhor, 25,7% responderam que houve mudança na sua vida pessoal, mas infelizmente ainda obteve-se 12,9% de alunos que responderam que não obtiveram nenhuma mudança ao retomar os estudos, uma vez que, a principal fonte de renda neste município, ainda é a agricultura, muitos alunos trabalham na agricultura e muitas vezes não veem a escola como um meio de melhoria de vida, pois segundo alguns, estudar e concluir os estudos não são suficientes para poder garantir um bom emprego. Muitos tomam exemplos de pessoas que concluíram o ensino médio e ainda continuam trabalhando em péssimos empregos, sobretudo, clandestinamente neste município.

Tabela 8 – Com a volta aos estudos, o que mudou em sua vida?

Mudança	Nº de entrevistados	%
Oportunidade de emprego melhor	43	61,4
Sentiu-se melhor como pessoa	18	25,7
Não mudou nada	09	12,9
Total	70	100

Fonte: Elaboração própria, 2016.

Foi questionado aos alunos se em algum momento pensaram em abandonar o programa e a maioria que corresponde a 70%, responderam que não. Apenas 30% responderam que pelo menos uma vez teve vontade de desistir do programa. Esta é uma realidade diferente da realidade que se tinha antes da inserção do projeto na escola. Eles se sentem motivados e buscam a continuidade nos estudos.

Tabela 9 – Em algum momento sentiu vontade de abandonar o Projovem?

Vontade de abandonar o Projovem	Nº de entrevistados	%
Sim	21	30
Não	49	70
Total	70	100

Fonte: Elaboração própria, 2016.

Foi questionado para o aluno sobre o que ele perdeu ao abandonar os estudos, e a maioria que representa 47,1% dos entrevistados responderam que perderam oportunidade de um

emprego melhor, 34,3% responderam que perderam tempo e apenas 18,6% responderam que não perderam nada ao abandonar os estudos.

Tabela 10 – O que você perdeu ao abandonar os estudos?

O que perdeu ao abandonar os estudos?	Nº de entrevistados	%
Uma etapa na vida	24	34,3
Oportunidade de trabalho	33	47,1
Não perdi nada	13	18,6
Total	70	100

Fonte: Elaboração própria, 2016.

Foi questionado se a disciplina de matemática tem alguma coisa haver pelo seu abandono nos estudos e a maioria dos entrevistados, 80% deles disseram que não foi a matemática o motivo de sua evasão. Apenas a minoria, 20% do entrevistados, responderam que ela é sim o motivo de evadir a escola, uma vez que essa disciplina é considerada a mais difícil pelos alunos, muitos desses pensamentos provém do fato que muitas vezes a matemática é transmitida ainda de maneira mecânica, não despertando assim o interesse dos alunos na disciplina.

Tabela 11 – Você acha que a disciplina de Matemática é o motivo que fez desistir dos estudos?

A Matemática é o motivo que fez desistir dos estudos?	Nº de entrevistados	%
Sim	14	20
Não	56	80
Total	70	100

Fonte: Elaboração própria, 2016.

Na última questão foi perguntado até onde você iria com seus estudos e a maioria, que corresponde a 50% dos pesquisados responderam que querem cursar uma universidade, 25,3% querem apenas a conclusão do ensino médio e 24,3% querem cursar uma pós graduação. O que já é um grande avanço por se viver num município, cujas mudanças de vida não são tão comuns, como já explanado anteriormente.

Tabela 12 – Até onde você deseja ir com seus estudos?

Até onde deseja ir com seus estudos?	Nº de entrevistados	%
Concluir apenas o ensino médio	18	25,7
Fazer faculdade	35	50,0
Fazer pós-graduação	17	24,3
Total	70	100

Fonte: Elaboração própria, 2016.

4. Considerações Finais

O presente trabalho teve por objetivo realizar um estudo sobre as causas da evasão escolar no Projovem Urbano da escola pesquisada. Mediante a análise dos resultados expostos neste trabalho, pode-se concluir que as causas da evasão escolar na escola pesquisada, são, acima de tudo, o trabalho, ou seja, os jovens veem-se obrigados a optar por trabalhar em vez de estudar, devido à necessidade de contribuir para o sustento da família. O aluno termina se evadindo para trabalhar e não encontra estímulo em si mesmo para continuar os estudos, não enxerga a possibilidade de uma melhoria de vida obtida através dos estudos. E nesse círculo vicioso na busca de “culpados”, onde não pode-se atribuir toda a responsabilidade a escola, aos professores, aos pais, ou aos alunos.

Conforme, Yazzle (1993, p.67), “o abandono escolar impede a formação profissional, criando problemas sociais”. Dessa forma, a gravidez foi o segundo motivo da evasão na escola pesquisada, uma vez que em muitos casos a mãe não tem com que deixar a criança, o pai precisa trabalhar pelo fato que a família aumentou, ou até mesmo o cansaço físico são motivos que levaram a evadir a escola.

Por fim, sabe-se que o Projovem na escola pesquisada ajuda a diminuir e muito o problema da evasão, pois acompanha a frequência do aluno através dos diários de classe, uma vez que para receber a bolsa é necessário frequentar a escola.

Dessa forma, tem-se criado mecanismos eficazes para combater a evasão escolar, ou seja, o governo têm criado programas, tais como: O Bolsa família, O Projovem, O Proeja, entre outros, cujas medidas envolvem os alunos, os pais, os professores, a escola e o Estado, contribuindo numa diminuição desse altos índices de evasão escolar com o intuito de manter esses jovens e adultos dentro da escola, resgatando sua cidadania e garantindo um futuro melhor para as gerações futuras.

5. Referências

FERNANDES, Cláudia de O. Fracasso Escolar e escola em Ciclos: histórias, políticas e sociais. **Anais eletrônicos...**Caxambu, 2005. Disponível em: <<http://www.campinas.sp.gov.br>>. Acesso em: 27/02/2016.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pósgraduação**. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

YAZLLE, M. E. **Meninas não sabem evitar gravidez**. Folha S. Paulo, São Paulo, 06 jul. 1993. p.1. Folha Nordeste.

YIN, Roberto K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.